



padilha



abefi
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EVANGÉLICA
DA FLORESTA IMPERIAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2009-2013

Taquara, Janeiro de 2009.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIFERENTES CONTEXTOS	4
3. VISÃO DE PESSOA, SOCIEDADE E INSTITUIÇÃO	7
4. DEFINIÇÕES	8
LEMA	8
MISSÃO	8
VISÃO	8
PRINCÍPIOS	8
OBJETIVOS	8
4.6 PROFISSIONAL QUE ATUA NO LAR	8
5. AS TRÊS DIMENSÕES DO LAR	9
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	9
DIMENSÃO COMUNITÁRIA	10
DIMENSÃO PEDAGÓGICA	11
6. PROGRAMAS	13
PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO	13
PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	14
PROGRAMA DE GESTÃO	14
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA	15
PROGRAMA DE FORMAÇÃO	15
7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	16

1. APRESENTAÇÃO

O documento PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) - LAR PADILHA, apresentado a seguir, foi elaborado pelo grupo de funcionários do Lar Padilha durante o segundo semestre de 2008. Inúmeras reuniões, discussões e reflexões ocorreram neste período. As crianças e adolescentes e alguns conselheiros tutelares participaram deste processo através da elaboração de um diagnóstico propositivo. Demais atores sociais e membros da comunidade foram chamados a colaborar, mas por motivos diversos se abstiveram. Este documento deverá sustentar os planos e as decisões a serem tomadas e efetivadas ao longo dos próximos cinco anos (2009-2013).

Para que uma instituição possa se movimentar e assim alcançar seus objetivos é fundamental que o processo de planejamento, monitoramento e avaliação envolva o coletivo. É no sentar e pensar juntos, encontrando pontos de encontro e de desencontro que nos fortalecemos enquanto sujeitos para a caminhada. Um novo projeto para o Lar significa o fortalecimento da aliança estabelecida entre pessoas e instituição na produção de ações voltadas, sobretudo, a emancipar sujeitos.

Acreditamos que através do PPP é possível desencadearmos processos de mudança dentro do Lar que duram mais do que o tempo de permanência de uma ou outra pessoa na instituição. Através do projeto assumimos enquanto instituição e pessoas nossa incompletude e declaramos nossa dependência de outras pessoas, outras instituições, outros sujeitos.



2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIFERENTES CONTEXTOS

Há sinais de vida e de morte no contexto mundial, na América Latina, no Brasil, na região e em Padilha. Identificar de forma coletiva estes sinais é fundamental no processo de planejamento. Afetamos e somos afetados por aquilo que acontece em Padilha tanto quanto por aquilo que se dá no outro lado do planeta. Ao fazermos este exercício de diagnóstico amplo acabamos reconhecendo a interdependência que existem entre pessoas e instituições.

Em nível mundial o primeiro sinal de morte apontado pelo grupo se refere a questão da alimentação, sobretudo com a elevação dos preços, com o aumento da demanda devido ao crescimento da população mundial e com a redução na produção de alimentos. Outros sinais dizem respeito à utilização e preservação da água e dos recursos naturais em geral, área em que não notamos ações eficazes de proteção, e com relação à poluição. A miséria tem persistido sob as mais variadas facetas, assim como a proliferação de novas doenças e a ocorrência endêmica de enfermidades advindas da falta de saneamento básico e/ou assistência médica adequada.

As questões que envolvem a produção/utilização da energia nuclear e os enormes arsenais atômicos ainda existentes no mundo preocupam pelo alto risco de acidentes de proporções imprevisíveis e incalculáveis. Há ainda a escalada da violência em nível local e global e o aumento do consumo/tráfego de drogas. Ainda em termos globais citamos a distribuição de renda desigual, o grande aumento do poder da mídia e o constante aumento da competitividade que resulta no asoberbar do individualismo.

Com prudência destacamos os avanços na área de pesquisas científicas, pois as consequências em nível de desenvolvimento em geral são profundamente ambíguas. Também com prudência vemos o enfraquecimento da economia americana, a caminhada da China rumo a posição de nova potência mundial e o estabelecimento do capitalismo como principal sistema político-econômico mundial. Com relação a Internet e sua crescente massificação podemos afirmar que ao mesmo tempo que ela aproxima e dá acesso a informações antes inacessíveis, há pessoas/grupos que fazem uso inapropriado, principalmente se levamos em consideração a pedofilia, exposição sexual e o sequestro de informações pessoais.

Vemos com otimismo o crescimento das organizações não-governamentais (ONGs), as iniciativas na luta pela preservação da natureza, a popularização do trabalho voluntário, o fortalecimento dos movimentos sociais e a realização de fóruns e tratados internacionais, estes últimos ainda que de forma lenta. Por fim, destacamos o sensível aumento da participação das mulheres no mundo ocidental e nos solidarizamos com as mulheres ainda sob o jugo da violência cultural, religiosa e étnica presente, sobretudo, no mundo oriental e em países africanos.

Em nível de América do Sul, apontamos como inconsistente a implantação do Mercosul. Além disso, ressaltamos a invasão de laboratórios estrangeiros, sobretudo na Amazônia, e a dificuldade dos países sul-americanos de agir como bloco. Entre os aspectos positivos, destacamos o aumento da estabilidade política, a redução da influência norte-americana e a existência de imensos recursos naturais.

Em nível brasileiro consideramos como grandes mazelas a impunidade, a violência e a criminalidade em geral. Consideramos também que, apesar de ainda haver muito a ser realizado, o Brasil fez progressos importantes na área da saúde, sobretudo na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e no êxito dos programas de vacinação e de tratamento e prevenção do HIV-AIDS. Com a mesma ressalva, destacamos que o Brasil tem feito progressos nas áreas da educação, de saneamento básico, de assistência social, de defesa dos direitos das crianças e adolescentes, neste caso em especial por conta do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Destacamos o crescimento do terceiro setor, as bem sucedidas iniciativas da Petrobrás nas áreas de pesquisa e novos campos energéticos e a consolidação da democracia no Brasil.

Sobre a região em que está localizado o Lar ressaltamos que há ainda uma forte dependência do setor calçadista. Dentre os principais problemas regionais estão a precária segurança pública, a falta de transporte coletivo eficiente e a falta de integração econômica e cultural entre os municípios. Consideramos ainda que há muitas carências nas áreas da educação, saúde e habitação e que Taquara enfrenta a mais grave das situações dentre os municípios que compõe o Vale do Paranhana. Avaliamos que houve crescimento da oferta de empregos na região, mas ressaltamos a falta de mão-de-obra qualificada para as novas demandas do mercado.

Assim como todo o país, a região em que o Lar está localizado apresenta uma desigual distribuição de riquezas. Há milhares de trabalhadores sem os direitos trabalhistas mínimos garantidos, muitos deles em condição de subempregos, entre eles, crianças e adolescentes. Faltam políticas de formação profissional para os jovens resultando em envolvimento no uso e tráfico de drogas, além da criminalidade propriamente dita. As escolas ainda “expulsam” jovens e crianças que não se adaptam as suas regras/procedimentos. A construção de novas estradas tem provocado o

aumento da exploração sexual de jovens. Neste contexto crianças e adolescentes são vítimas da exploração, do abuso, dos maus tratos, da negligência e do abandono.

A Padilha, por sua vez, foi desenhada pelo grupo como um lugar de contrastes. Por um lado, progressos, em que pese a implantação de linhas telefônicas possibilitando o acesso à Internet e a instalação de diversos estabelecimentos comerciais. Por outro lado, atrasos, em que pese a falta de um transporte coletivo de qualidade e com tarifas justas, o péssimo estado das vias de acesso, a falta de saneamento básico e de coleta seletiva do lixo. Com relação a sua identidade, Padilha é considerada uma área fronteira entre o universo rural e urbano. O aspecto mais positivo destacado se refere a qualidade de vida. Padilha tem hoje uma boa oferta de empregos permitindo que parte de seus moradores trabalhe nas imediações de suas residências. Uma outra parcela encontra trabalho nas cidades vizinhas e desloca-se diariamente.

3. VISÃO DE PESSOA, SOCIEDADE E INSTITUIÇÃO

Nosso trabalho no Lar Padilha se move em busca do desenvolvimento de pessoas que possam ser felizes, que participem da comunidade em que estão inseridas, que tenham metas, sejam íntegras, tolerantes, solidárias, autônomas e que, sobretudo, valorizem a vida.

Queremos colaborar na construção de uma sociedade cuja renda seja melhor distribuída, em que a equidade social seja um valor a ser conquistado e mantido, em que prevaleça a justiça e a efetividade da lei, com elevação permanente dos níveis de educação e com redução dos preconceitos. Desejamos e buscamos uma sociedade pacífica e cuidadora.

Em relação ao Lar Padilha queremos que seja uma instituição acolhedora, protetora, educadora, que valoriza a vida sob todas as formas. Isto significa que uma criança ficará abrigada apenas durante o tempo em que ela precisa de acolhimento e proteção. Ter ou não ter sido supostamente (re)educada para viver em sociedade, desejo presente em muitos encaminhamentos, não constitui fator relevante na avaliação das possibilidades de desabrigo por parte da equipe do Lar. A função educadora está presente em todas as ações do Lar, mas sem prejuízo do inalienável direito à convivência familiar.



padilha



abefi
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EVANGÉLICA
DA FLORESTA IMPERIAL

4. DEFINIÇÕES

4.1 LEMA – Juntos construímos um mundo melhor.

4.2 MISSÃO - Acolher e proteger crianças e adolescentes garantindo o seu retorno a um núcleo familiar e comunitário.

4.3 VISÃO – Ser uma instituição de referência no acolhimento de adolescentes no Rio Grande do Sul.

4.4 PRINCÍPIOS – Respeito à diversidade sexual, étnica e religiosa; ética; transparência; cultura de paz; cidadania; democracia; solidariedade; garantia de direitos; profissionalismo.

4.5 OBJETIVOS

1 – Desenvolver atendimento em regime de abrigo a crianças e adolescentes priorizando o Vale do Paranhana;

2 – Proporcionar o retorno à convivência familiar e comunitária;

3 – Proporcionar a inserção em atendimento especializado em parceria com os municípios;

4 – Proporcionar a frequência e o sucesso em ensino regular de escola pública;

5 – Desenvolver a integração Lar/escola/comunidade;

6 – Desenvolver a formação e qualificação da equipe;

7 – Desenvolver a sustentabilidade institucional.

4.6 PROFISSIONAL QUE ATUA NO LAR:

Deve ser um sujeito autônomo, ético, responsável, profissional, competente, afetuoso, ouvinte, companheiro e capaz. Precisa ser firme em suas convicções e propósitos, respeitando e fazendo-se respeitar, cumprindo e fazendo cumprir as regras e normas. Um profissional comprometido com a missão da instituição.



padilha



5. AS TRÊS DIMENSÕES DO LAR

O Lar Padilha apresenta três dimensões fundamentais que juntas formam o todo da instituição. São elas: a dimensão administrativa, a dimensão comunitária, a dimensão pedagógica. A seguir apresentamos os principais aspectos apontados pelo grupo durante o processo de elaboração do PPP e que devem ser fortalecidos ao longo dos próximos anos.

5.1 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

- a) Gestão financeira: a qualidade do trabalho deve ser mais forte/superar a falta de recursos; gestor deve ser participativo, comprometido e compartilhar informações sobre a situação financeira da instituição; criar uma equipe que se reúna uma vez por mês para discutir o financeiro do Lar; ter um banco com sugestões de doações esperadas.
 - b) Gestão de projetos: setorizar por áreas; planejar com antecedência; capacitar a equipe para captar recursos; projetos encaminhados pela ABEFI em benefício do Lar.
 - c) Convênios: Aumentar a participação das prefeituras no custeio do atendimento (participação atual 50%); incluir em todos os convênios o item que trata do atendimento médico/técnico especializado, sobretudo, atendimento psicológico;
 - d) Voluntários: ofertar ajuda de custo para o transporte quando necessário/viável; elevar o número de voluntários; aumentar o número de parcerias com Instituições de Ensino Superior, Sesi, Sesc, Senac, Casa do Artesão, entre outras; desenvolver um programa de voluntários.
 - e) Estrutura de lazer: Lar - recuperar e inovar brinquedos da pracinha; criar um espaço para dias de chuva (sala de jogos, quiosque, espaço coberto no pátio); Chácara - executar o "Projeto Chácara".
 - g) Estrutura física/manutenção: Casa III - criar "sala de temas"; Casa I - reformar banheiros, criar área de serviços; Casa II - melhorar o aproveitamento do espaço no 2.º piso; rede telefônica interligando cozinha, casas e secretaria; sistema digital de registros dos atendimentos; funcionário específico para manutenção.
-



- h) Marketing: ações sistemáticas e constantes; atrair mais parceiros locais; divulgar internamente as doações; envolver as crianças nas ações de agradecimento.
- i) Acervo histórico: organizar o acervo; criar sistema para catalogar as atividades desenvolvidas/promovidas.
- j) Relação interserviços: constante emponderamento dos setores; desenvolvimento de procedimentos responsáveis com relação aos materiais utilizados em oficinas/atividades.
- k) Saúde dos funcionários: relações sadias e humanizadas; linguajar cuidadoso e adequado ao ambiente; reuniões “terapêuticas” preferencialmente com profissionais da equipe Delphos; incentivo ao atendimento terapêutico individual através do plano de saúde; incluir no regimento interno item sobre sigilo e ética do funcionário (código de postura); revisar plano de saúde e apresentar novas propostas, inclusive odontológica; incentivar a realização de eventos sociais entre os funcionários.
- l) Formação: admissão apenas com ensino médio para área educativa; curso superior para coordenação; um curso intensivo por ano com outros abrigos; incentivo financeiro a formação específica externa (oficineiros); participação em eventos afins.
- m) Banco de horas: regularizar com regras claras; repensar esquema de plantões.
- n) Política salarial: política salarial documentada; salário avançar conforme experiência acumulada.

5.2 DIMENSÃO COMUNITÁRIA

- a) Famílias: provocar a maior adesão e participação em programas municipais; maior envolvimento nas questões de atendimento de saúde das crianças; elevação do número de familiares visitantes.
 - b) Conselhos tutelares: ampliar o número de conselheiros que prestam acompanhamento efetivo da criança abrigada; contribuir na formação dos conselheiros para que atuem no sentido de garantir os direitos das crianças; comprometimento com a entrega imediata de toda documentação necessária ao abrigamento.
 - c) Judiciário: elaborar relatórios claros e freqüentes; manter pessoa de contato em todos os cartórios e promotorias.
-



padilha



- d) Outras organizações: integração do Lar com outras organizações diversas; programas de atendimento para as famílias e os adolescentes junto ao poder público; integração dos abrigos; encontro de adolescentes abrigados; capacitação conjunta com outros atores sociais; manter representante no COMAS e COMDICA.
- e) Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: Lar se constitui em trabalho diaconal da Igreja; elevar o apoio espiritual, político e financeiro.
- f) Escola: Provocar para que as regras de disciplinas sejam mais claras e educativas; maior integração entre educadores e professores; aplicação de medidas reeducativas no Lar em caso de indisciplina na escola; coordenação pedagógica do abrigo deve se fazer mais presente na escola.
- g) Padilha: divulgar a natureza do trabalho do Lar; desmistificar a visão geral sobre as crianças/adolescentes atendidos; maior contato extra-escola entre crianças do abrigo e crianças da vila; manutenção das atividades abertas – Noitada Cultural, gincana, torneios, feiras, cursos; ampliar o acesso dos moradores a internet; fomentar a participação de crianças da vila nas oficinas; priorizar moradores locais na contratação de novos funcionários.

5.3 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

- a) Acolhimento das crianças e adolescentes: conversa inicial ser um momento de escuta da sua história de vida e apresentação da instituição; acolhimento na secretaria deve prioritariamente ser feito pela coordenação pedagógica ou assistente social; exigir documentação mínima (encaminhamento, certidão, ficha história pregressa, documentação escolar); educadores imediatamente darem início ao caderno de relatório individual (diário).
 - b) Relação entre educador com os adolescentes: relação deve ser respeitosa, de confiança e segurança, sem preconceitos, afetuosa, carinhosa e de empatia; temos de afirmar aos adolescentes que estes são portadores de direitos e que somos fiadores dessas garantias; o educador deve sempre considerar o seguinte princípio: “não fazer ao outro o que não gostaria que fosse feito para mim.”
 - c) Relação com as famílias: conversa inicial entre educadores e família; integrar cada vez mais a família na vida do adolescente no abrigo; elaborar a cartilha do visitante; organizar sala para visitas.
 - d) Reuniões: Reunião geral de educadores quinzenal de caráter formativo / planejamento intercalada por reuniões quinzenais de educadores por casas; reunião mensal coordenação e serviços.
-

e) Relação entre adolescentes: respeito mútuo; respeito pelas diferenças de gênero (emancipação feminina); respeito racial; respeito pela diversidade sexual; fortalecer as relações de amizade / coleguismo.

f) Relação entre coordenação e adolescentes: manter acesso facilitado / tempo disponível; manter adolescentes informados sobre alterações nos casos; reuniões sistemáticas com as crianças / adolescentes.

g) Relação da coordenação com os funcionários: manter acesso facilitado; sinceridade recíproca; informar sobre situação das crianças e adolescentes; ser justa no tocante aos horários e folgas.

h) Funcionamento das casas: reconstruir o regimento interno das casas de forma coletiva; apartamento ser funcional, organizado; desenvolver projetos específicos por casas além dos projetos coletivos.

i) Escolarização: todos adolescentes devem freqüentar a escola independentemente do local em que deverão ser matriculados; criar/provocar a criação de alternativas para a defasagem escolar; ter no turno inverso reforço permanente para os adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

j) Atendimento especializado: manter os grupos de atendimento e avaliações na Clínica Helfen; manter atendimento médico no posto de Padilha;

k) Espiritualidade: respeito à diversidade religiosa; macroecumenismo; promover a freqüência em comunhão/doutrina; celebração mensal.

l) Oficinas: variedade diária na oferta de oficinas; número adequado de participantes; oficinairos qualificados; incluir Inglês como oficina permanente; integração do grupo de protagonismo com grupos de jovens locais; fornecer certificado de participação para os integrantes das oficinas; ter material sempre disponível; todas oficinas com relatório de planejamento/avaliação; ofertar oficinas no turno da manhã;

m) Visitas das crianças: visitas mensais; calendário anual deve ser divulgado em março; visitas mais freqüentes nos casos de possível desabrigo.



6. PROGRAMAS

Cinco programas foram definidos neste novo PPP do Lar. Cada programa é composto por operações que buscam dar resposta às questões apontadas pelas diferentes dimensões da Instituição e cada operação tem ações que estarão especificadas nos planos operacionais a serem elaborados anualmente.

6.1 PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO:

- a) Manter o bom funcionamento das casas:
 - a. Construir o regimento das casas (saúde, acompanhamento escolar geral, relatórios individuais, limpeza, resolução de conflitos, furtos, acolhimento do adolescente/família)
 - b) Garantir acesso à escolarização:
 - a) Garantir turmas de reforço de acordo com a necessidade
 - b) Garantir a inserção escolar de todas as crianças independentemente da idade/série/escola
 - c) Proporcionar atendimento psicopedagógico em casos especiais
 - d) Exigir documentação escolar (prazo máximo 15 dias, comunicar MP em caso de inobservância por parte dos CTs)
 - c) Promover oficinas e atividades recreativas:
 - a. Ofertar oficinas nos dois turnos/de acordo com a necessidade
 - b. Melhorar a infraestrutura das salas de oficinas
 - c. Manter o mínimo de 12 oficinas
 - d. Manter a obrigatoriedade dos diários de oficinas
 - e. Organizar e divulgar agenda anual de atividades internas/abertas
 - f. Planejar previamente as atividades de plantão (apresentar na reunião)
 - g. Inserir as oficinas em outros contextos/eventos
 - h. Organizar passeios nos finais de semana de ida para casa e passeios de todo o grupo
 - i. Garantir a praia como atividade de agenda
 - j. Organizar acervo de atividades (fotos, registros, diários, relatórios)
 - k. Desenvolver atividades que envolvam a terra
 - d) Desenvolver o protagonismo juvenil:
 - a. Desenvolver dois projetos anuais
 - b. Providenciar documentação (CI, CPF, CT) para adolescentes acima dos 14 anos
 - c. Manter oficina de protagonismo jovem
 - d. Garantir a inserção de adolescentes em grupos de jovens da comunidade
 - e. Promover um retiro de jovens anual
 - e) Oportunizar acesso a atividades espirituais
 - a. Divulgar e estimular a participação em cultos, missas
 - b. Organizar uma celebração mensal
 - c. Promover o acesso a comunhão, doutrina
-



padilha



abefi
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EVANGÉLICA
DA FLORESTA IMPERIAL

f) Manter relações ativas com os Conselhos tutelares:

- a. Refazer a ficha de história pregressa
- b. Enviar anualmente ofício para CTs com a documentação exigida para abrigamento
- c. Manter conselheiros informados sobre andamento dos atendimentos

6.2 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

a) Garantir o retorno da criança/adolescente para família de origem/extensa:

- a. Realizar visitas domiciliares periódicas
- b. Buscar a inclusão das famílias nas redes sociais
- c. Elaborar relatórios mesmo sem demanda judicial
- d. Manter pessoas de referência nos cartórios e promotorias
- e. Provocar a participação dos familiares nos atendimentos
- f. Organizar uma atividade anual específica para as famílias no abrigo
- g. Organizar as visitas mensais em casa
- h. Participar (a convite) das reuniões nos CTs

b) Garantir a convivência familiar de crianças/adolescentes com vínculos rompidos:

- a. Desenvolver o Projeto Famílias Afetivas

c) Garantir o atendimento técnico dos adolescentes e abrigados

6.3 PROGRAMA DE GESTÃO:

a) Garantir a sustentabilidade da instituição:

- a. Formar uma comissão de marketing (jornal, site, comunicação doadores, divulgação de eventos/atividades)
 - b. Formar uma comissão de finanças e desenvolvimento de projetos (encaminhamento, execução e prestação)
 - c. Buscar outras/novas fontes de financiamento no exterior/Brasil
 - d. Aumentar o número de municípios atendidos
 - e. Elevar a participação das prefeituras no custeio do orçamento
 - f. Assegurar nos convênios uma maior participação dos municípios no acompanhamento familiar
 - g. Assegurar nos convênios a responsabilidade do município com o transporte das crianças para visitas/atendimentos
 - h. Provocar o desenvolvimento de projetos integrados com as demais unidades da Abefi
 - i. Desenvolver um Programa de Voluntariado
 - j. Buscar doadores permanentes para o Fundo da Criança
 - k. Realizar um evento social anual que vise angariar recursos
-



padilha



abefi
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EVANGÉLICA
DA FLORESTA IMPERIAL

- b) Garantir uma boa estrutura física e de lazer:
 - a. Dispor de pessoa para realizar manutenções com eficiência e eficácia
 - b. Adequar/reformar espaços de lazer no Lar e na chácara
 - c. Organizar o acervo histórico
- c) Gestão democrática:
 - a. Reuniões trimestrais com a equipe geral de trabalho
 - b. Divulgar internamente informações financeiras e administrativas
 - c. Em equipe rediscutir e documentar a política salarial
 - d. Regularizar o banco de horas
 - e. Avaliar e buscar novas propostas de planos de saúde
- d) Relação com a ABEFI:
 - a. Integrar mais o Lar junto a diretoria da Abefi
 - b. Estreitar a relação com o secretário executivo
 - c. Estar contemplado nos projetos da Abefi

6.4 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

- a) Desenvolver ações específicas na Padilha:
 - a. Divulgar a natureza do trabalho do Lar
 - b. Realizar atividades abertas: gincana, torneios, noitada, feiras, cursos
 - c. Promover a visita de crianças do Lar às crianças da comunidade e vice-versa
 - d. Promover o acesso a internet
 - e. Ofertar uma vaga por oficina para crianças da comunidade
 - f. Priorizar, sempre que possível, a contratação de funcionários da comunidade
 - b) Integrar redes e conselhos:
 - a. Participar ativamente do COMAS, COMDICA e Fórum dos Abrigos
 - c) Integrar o Lar junto a IECLB:
 - a. Participar da coordenação sinodal/nacional de Diaconia
 - b. Buscar apoio político e financeiro junto aos sínodos atingidos pelo trabalho
 - c. Buscar inserção em nível geral na IECLB
 - d. Divulgar o trabalho nas comunidades/paróquias atingidas pelo trabalho
 - e. Participar de eventos (Dia da Igreja, Fórum da Juventude, Congressos)
 - d) Intensificar e buscar novas parcerias:
 - a. Intensificar a parceria com Sesc
 - b. Manter parceria com Clínica Helfen
 - c. Intensificar parceria com Faccat
 - d. Retomar a parceria com o Instituto Delphos
 - e. Intensificar a parceria com o Senar
 - f. Retomar a parceria com a escola Olympio
 - g. Manter a parceria com universidades/faculdades do exterior
-



6.5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO:

- a) Desenvolver atividades de formação específicas:
 - a. Realizar atividade anual de formação sobre manejo de crianças/adolescentes com deficiência, HIV/AIDS, gravidez na adolescência, drogadição, furto
 - b. Realizar um curso anual em parceria com outros abrigos
 - c. Participar de cursos/palestras/seminários promovidos por instituições de formação
- b) Desenvolver formação específica dos educadores para as oficinas
 - a. Buscar cursos junto aos parceiros
 - b. Realizar o intercâmbio de educadores-oficineiros com parceiros/Abefi
- c) Desenvolver formação na área de serviços:
 - a. Buscar cursos junto aos parceiros
 - b. Realizar uma atividade de formação anual

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Anualmente, em Agosto, é elaborado o Plano Operacional (PO) para o ano seguinte com base no Projeto Político Pedagógico (PPP). Participam deste processo toda a equipe de funcionários. O monitoramento sistemático do PO é feito pela coordenação pedagógica. A avaliação/adequação do PO é feita em Março e Julho. Em julho também é realizada uma avaliação geral do Lar por parte da equipe de funcionários e das crianças e adolescentes.
